

A IMPORTANCIA DO CONTROLE INTERNO NAS EMPRESAS INDEPENDENTE DE SEU PORTE

José Nilo Lopes de Araújo¹

Joana Darc Medeiros Martins²

RESUMO

Trata-se de um artigo científico onde se objetiva analisar o controle interno como ferramenta eficaz para as empresas, independente de seu porte. A metodologia utilizada para elaboração deste artigo foi à pesquisa bibliográfica por meio de livros, periódicos científicos e bases de dados. Inicialmente se fez necessário conceituar o que é controle interno e diferenciá-lo do conceito de auditoria interna, onde muitas vezes são confundidos no meio empresarial. O controle consiste no processo de avaliação e regulamentação dos desempenhos operacionais da organização, visando sua eficiência e eficácia. Já a auditoria assessora a administração com o intuito de revisar e avaliar a adequação dos sistemas de controles internos agregando valor as operações da organização. Por fim entende-se que um sistema de controles interno bem aprimorado, auxilia de modo eficiente e eficaz na gestão de negócios, proporcionando maior segurança aos ativos da empresa, e conferindo aos dados contábeis maior precisão e confiabilidade.

Palavras Chaves: Controle Interno. Auditoria. Ferramenta de Gestão.

ABSTRACT

It is a scientific article where objectively analyze the internal control as an effective tool for companies, regardless of size. The methodology used for the preparation of this article was to literature through books, scientific journals and databases. Initially it was necessary to conceptualize what is internal control and differentiate it from the concept of internal audit, which are often confused in the business. The control consists in the assessment process and regulation of the operational performance of the organization, for their efficiency and effectiveness. Already the audit advises the administration in order to review and assess the adequacy of internal control systems by adding value to the organization's operations. Finally it is understood that a system of internal controls and enhanced, helps efficiently and effectively in business

1 Discente do Curso de Pós Graduação Especialização em Auditoria e Perícia Contábil do Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-RN.

2 Docente e Professora orientadora do Curso de Pós Graduação Especialização em Auditoria e Perícia Contábil do Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-RN.

management, providing greater security for corporate assets, and requiring that accounting greater accuracy and reliability data.

Key words: Internal Control. Audit. Management tool.

1 INTRODUÇÃO

O controle interno é uma ferramenta utilizada em várias áreas da nossa vida, tanto na vida pessoal como na profissional, abrangendo tanto o setor público quanto a iniciativa privada, de modo que todos necessitam de controle faltando muitas vezes dimensionar até que ponto este controle é realmente fundamental. Ocorre que um controle apresenta-se como fundamental até o momento em que gere bons resultados e não somente despesas e custos.

A cada momento, o controle interno cresce em relevância para a gestão das organizações podendo ser determinado pelo crescimento da demanda de informações que os gestores necessitam para o processo de tomada de decisão gerencial. Este controle bem descrito e executado de forma eficiente, facilitando o crescimento e o progresso da organização. Os gestores precisam ter consciência da sua importância à continuidade das atividades da empresa.

É notório que a cada ano que passa o mercado fica mais competitivo e os custos e despesas para a manutenção de uma empresa são cada vez mais elevados. Esta é uma realidade no meio empresarial, independente do porte da empresa e faz com que seja necessária maior atenção com a sua imagem e com os resultados apresentados nas demonstrações contábeis.

Pois Para o estabelecimento de metas e objetivos, as empresas adotam ações que aumentam a probabilidade de que estas sejam alcançadas, com isto, chega-se ao entendimento sobre controle interno, que abrange a alta administração e os níveis gerenciais apropriados. (BORDIN, SARAIVA, 2005)

Partindo desse entendimento, o presente artigo procura analisar o controle interno como ferramenta eficaz para as empresas, independente de seu porte. Para isso se faz importante especificar alguns objetivos que serão descritos nos capítulos

deste artigo como: conceituar o que é controle interno; Verificar a importância do controle interno; Diferenciar controle interno e auditoria interna e por fim Apresentar o controle interno como ferramenta de gestão.

A metodologia utilizada para elaboração deste artigo foi à pesquisa bibliográfica por meio de livros, periódicos científicos e bases de dados, como forma de recolher documentos e conhecimentos variados em várias fontes de pesquisa sobre o tema estudado.

Para um melhor entendimento da pesquisa que será aqui adotada, de acordo com Gil (2008), os exemplos mais característicos desse tipo de pesquisa são sobre investigações e ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTROLE INTERNO

A fim de entendermos melhor o tema estudado abordaremos a seguir os diversos conceitos de controle interno como forma de apresentar a perspectiva de vários autores da área sobre a temática.

De acordo com Attie (1992) O controle interno compreende todos os meios planejados numa empresa para dirigir, restringir, governar e conferir suas várias atividades com o propósito de fazer cumprir seus objetivos. Pois é uma ferramenta que agrega confiabilidade aos resultados gerados pelos fluxos de operações, que possibilita apoio a tomada de decisão dos empresários, os controles internos devem ser vivenciados por cada entidade, independentemente do seu porte ou segmento. Percebemos, portanto que se trata de uma ferramenta gerencial que fornece as empresas certa segurança quanto aos dados e gerenciamento de informação, porém não podemos tratá-lo como uma ferramenta absolutamente segura uma vez que nenhum sistema de gestão pode ser considerado 100 % confiável uma vez que ao está na rede incorrem em riscos de invasão.

Quando se podem identificar erros em tempo hábil, a empresa terá a oportunidade de tomar as devidas providências rapidamente, evitando consequências que pode levá-la até mesmo à falência.

Crepaldi (2004, p. 73) define controle interno como sendo:

[...] o sistema, de uma empresa, que compreende o plano de organização, os deveres e responsabilidades e de todos os métodos e medidas adotadas com a finalidade de: salvaguardar os ativos; verificar a exatidão e fidelidade dos dados e relatórios contábeis e de outros dados operacionais; desenvolver a eficiência nas operações; e comunicar e estimular o cumprimento das políticas, normas e procedimentos administrativos adotados.

Já para Franco e Marra (2001), o Controle interno é entendido como instrumentos da organização que são destinados a vigilância, fiscalização e verificação administrativa e permitem prever, observar, dirigir ou governar os acontecimentos que se verificam dentro da empresa uma vez que produzem reflexos em seu patrimônio.

Segundo Almeida (1996), o controle interno representa em uma empresa o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa.

O Instituto de Auditores Internos do Brasil, Audibra (1992, p.48), registra:

(...) controles internos devem ser entendidos como qualquer ação tomada pela administração (assim compreendida tanto a Alta Administração como os níveis gerenciais apropriados) para aumentar a probabilidade de que os objetivos e metas estabelecidos sejam atingidos. A Alta Administração e a gerência planejam, organizam, dirigem e controlam o desempenho de maneira a possibilitar uma razoável certeza de realização.

De acordo com Bordin e Saraiva (2005) O controle interno tem como objetivos proteger os ativos, produzir os dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa.

Portanto após discutirmos os principais conceitos de diversos autores da área percebemos que o controle está diretamente ligado com as demais funções do processo administrativo: planejamento, organização e direção com o intuito de representar um reflexo de todas as demais funções administrativas, propiciando a mensuração e a avaliação dos resultados da ação empresarial.

2.2 CONTROLE INTERNO X AUDITORIA INTERNA

A eficiência e a eficácia no uso dos recursos físicos, humanos e financeiros têm sido muito discutidas entre os gestores das empresas privadas e almejadas por elas na tentativa de obter melhores resultados, bem como para atingir as metas e os objetivos no menor prazo possível.

Ocorre que dentre as diversas ferramentas e modelos de gestão ainda nos deparamos com a confusão e semelhança por parte de algumas organizações quanto a diferença de controle interno e auditoria interna.

Como já foi descrito acima, o controle interno, objetiva proteger os ativos, produzir os dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa.

Já a auditoria interna segundo o Instituto de Auditores Internos de Nova York, nas inferências de Attie (2011) é entendida como uma atividade de avaliação independente, dentro da organização, para a revisão da contabilidade, finanças e outras operações como base para servir à Administração, equivalendo ao controle administrativo que mede e avalia a eficiência de outros controles.

A Auditoria Interna ou Operacional é “[...] uma atividade de assessoramento à Administração, voltada para a avaliação e a adequação dos sistemas de controle interno [...]”, isto é, “[...] uma atividade independente de garantia e de consultoria, concebida para acrescentar valor e melhorar as operações de uma organização”, devendo esta “[...] auxiliar a organização a manter controles efetivos a partir da avaliação sua eficácia e eficiência e da promoção de melhorias contínuas” (DIAS, 2010, p. 11).

Ou seja, A auditoria interna é aquela exercida por funcionário da própria empresa, em caráter permanente, o que favorece o exercício dos controles prévio, concomitante e subsequente de todos os atos da administração. Embora o auditor interno mantenha vínculo com a empresa, ele deve ter total independência profissional e obediência às normas de auditoria.

Para Attie (2011) a diferenciação entre o controle interno e a auditoria interna, dá-se que o primeiro se refere a procedimentos de organização adotados como planos permanentes da empresa e, o segundo, equivale a um trabalho organizado de revisão e apreciação dos controles internos, normalmente executados por um departamento especializado.

No entendimento de Almeida (2011, p. 57)

[...] não adianta a empresa implantar um excelente sistema de controle interno sem que alguém verifique periodicamente se os funcionários estão cumprindo o que foi determinado no sistema, ou se o sistema não deveria ser adaptado às novas circunstâncias, funções estas desenvolvidas pela Auditoria Interna.

Assim, o controle consiste no processo de avaliação e regulamentação dos desempenhos operacionais da organização, visando sua eficiência e eficácia bem como salvaguardando os seus ativos e controlando os exigíveis por meio de registros contábeis confiáveis, tempestivos e oportunos. Enquanto a auditoria assessora a administração com o intuito de revisar e avaliar a adequação dos sistemas de controles internos agregando valor as operações da organização.

2.3 CONTROLE INTERNO COMO FERRAMENTA DE GESTÃO E SUA IMPORTANCIA

Para Crepaldi (2004), é muito importante a utilização de um controle adequado sobre cada sistema operacional, pois dessa maneira atingem-se os resultados mais favoráveis com menores desperdícios.

Dessa forma, pode-se sumarizar a importância do controle interno, considerando os seguintes aspectos:

- -o eficiente controle das operações requer relatórios e análises que reflitam a situação da companhia;
- -a salvaguarda dos ativos da empresa e a prevenção ou descoberta de erros e fraudes é responsabilidade da administração, o que, para a adequada execução, necessita de um bom sistema de controle interno.

Segundo Migliavacca (2004, p. 21):

As condições atuais de nossa economia exigem em todas as atividades de negócios uma concorrência cada vez mais acirrada. A administração precisa de um sistema de controles internos que lhe permita agir com a maior rapidez e segurança possível nas tomadas de decisões.[...] Na ausência de bons controles internos, a administração não tem noção de posicionamento da empresa no mercado (não sabe onde está). Conseqüentemente, ações e decisões erradas poder ser tomadas.

A depender do porte da empresa, os sistemas de informações têm uma importância fundamental para que os fatos ocorridos durante aquele exercício possam ser analisados e testados com eficiência dentro da empresa. Principalmente empresas de porte maior necessitam de sistemas de informações mais desenvolvidos, como diz Crepaldi (2004), a direção executiva não pode estar presente para observar todas as operações nem se inteirar de todas as decisões tomadas nos diferentes níveis da organização, considerando os sistemas de informações como sendo os “olhos e ouvidos” da administração.

Para Catelli (2001, p. 260) :

Um modelo de informação pode ser entendido como uma representação abstrata de como devem ser concebidas as informações, orientando a estruturação do sistema de informações de empresa. [...] Informação é um recurso da empresa que permite a integração, a comunicação e a dinâmica de seus subsistemas”, ele completa.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma das técnicas mais utilizadas pelas organizações empresariais e governamentais é o controle interno, como foi verificado neste artigo, institui um balizador para a contabilidade, no intuito de evitar o abuso de poder, os erros, as fraudes e principalmente a ineficiência.

Percebemos que o controle consiste no processo de avaliação e regulamentação dos desempenhos operacionais da organização, visando sua eficiência e eficácia bem como salvaguardando os seus ativos e controlando os exigíveis por meio de registros contábeis confiáveis, tempestivos e oportunos. Enquanto a auditoria assessora a administração com o intuito de revisar e avaliar a adequação dos sistemas de controles internos agregando valor as operações da organização.

O controle interno é um a ferramenta de auxílio para a tomada de decisão. Nesse sentido, abre-se um espaço no mercado para os contadores que querem se qualificar na área de gestão afim de juntar o conhecimento contábil com o conhecimento administrativo e fornecer os serviços além do esperado pelos proprietários das empresas, gerando resultados confiáveis para o próprio contador que fornecerá informações subsidiando-os para a tomada de decisão viável para a realidade de sua empresa.

Por fim entende-se que um sistema de controles interno bem aprimorado, auxilia de modo eficiente e eficaz na gestão de negócios, proporcionando maior segurança aos ativos da empresa, e conferindo aos dados contábeis maior precisão e confiabilidade.

REFERENCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria**: um curso moderno e completo. São Paulo: Atlas, 1996.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria**: um curso moderno e completo. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

AUDIBRA – Instituto dos Auditores Internos do Brasil. **Normas brasileiras para o exercício da auditoria interna**. 2. ed. São Paulo: Audibra, 1992.

ATTIE, Willian. **Auditoria interna**. São Paulo, editora Atlas S/A, 1992.

ATTIE, Willian. **Auditoria**: Conceitos e aplicações. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BORDIN, Patrícia; SARAIVA, Cristiane Jardim. O Controle Interno Como Ferramenta Fundamental Para A Fidedignidade Das Informações Contábeis. Santa Maria, **Revista Eletronica de contabilidade da UFSM**, Julho de 2005. Disponível em: <<http://periodicos.ufsm.br/contabilidade/article/view/200>>. Acesso em: 3 de julho de 2016.

CATELLI, Armando. **Controladoria** - uma abordagem da gestão econômica. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial**: teoria e prática. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

DIAS, Sergio Vidal dos Santos. **Manual de controles internos**. São Paulo: Atlas, 2010.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria contábil normas de auditoria, procedimentos e papéis de trabalho, programas de auditoria, relatórios de auditoria**. 4ª edição atualizada. São Paulo, editora Atlas S/A, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MIGLIAVACCA, Paulo N. **Controles internos nas organizações**: um estudo abrangente dos princípios de controle interno: ferramentas para avaliação dos controles internos em sua organização. 2. ed. São Paulo: Edicta, 2004.